

# Assistência de enfermagem no pré-natal de gestantes com trombofilia na Atenção Primária de Saúde

Prenatal nursing care for pregnant women with thrombophilia in Primary Health Care

Atención de enfermería prenatal a gestantes con trombofilia en la Atención Primaria de Salud

Karolyne Xavier Guimarães Biage<sup>1</sup>, Geisa Sereno Velloso da Silva<sup>2</sup>, Adiel Queiroz Ricci<sup>3</sup>, Alessandra da Silva Souza<sup>4</sup>, Elisângela do Nascimento Ferreira Gomes<sup>5</sup>, Jannaína Sther Leite Godinho Silva<sup>6</sup>

Como citar esse artigo. Biage KXG, da Silva GSV, Ricci AQ, Sousa AS, Gomes ENF, Silva JSLG. Assistência de enfermagem no pré-natal de gestantes com trombofilia na Atenção Primária de Saúde. Rev Pró-UniversUS. 2023; 14(1);15-20.



## Resumo

**Introdução:** O diagnóstico precoce da trombofilia gestacional é de suma importância para a saúde materno-fetal podendo garantir sobrevivência de ambos em casos mais graves por meio de tratamentos adequados. Este estudo nos evidenciou que há pouca literatura relacionada ao tema em questão e sobretudo sobre a assistência de enfermagem às gestantes portadoras de trombofilia, tendo como objetivo identificar o conhecimento dos profissionais enfermeiros que atuam e realizam pré-natais na Atenção Primária de Saúde sobre trombofilia gestacional. **Metodologia:** trata-se de um estudo quali-quantitativo, com pesquisa de campo realizada nas Unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Vassouras. Os dados coletados foram examinados sob a luz da Análise de Conteúdo do Método de Bardin, seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação. **Resultados e discussão:** Acerca do conhecimento geral e específico da trombofilia gestacional, existem dois pontos a serem observados: há possibilidade de um baixo índice de notificação de mulheres com diagnóstico de trombofilia gestacional na região; como também chances que gestantes com a patologia não estão sendo diagnosticadas corretamente devido à falta de fundamentação teórica dos profissionais enfermeiros que realizam o pré-natal. Em ambos os casos há risco dessas gestantes padecerem devido complicações graves da doença. **Conclusão:** há uma fragilidade no conhecimento teórico dos enfermeiros atuantes na Atenção Primária de Saúde sobre o tema em questão, como apontado pelas próprias entrevistadas, notando que a qualificação dos profissionais enfermeiros é de extrema importância para ofertarmos melhor assistência às gestantes durante o pré-natal

**Palavras-chave:** Enfermagem; Trombofilia; Gestação.

## Abstract

**Introduction:** Early diagnosis of gestational thrombophilia is of paramount importance for maternal-fetal health and can ensure survival for both in more severe cases through appropriate treatments. This study showed us that there are few literatures related to the topic in question and especially about nursing care for pregnant women with thrombophilia, with the objective of identifying the knowledge of the professional nurses who perform prenatal care in Primary Health Care. **Methodology:** This is a quali-quantitative study, with field research carried out in the Family Health Strategy Units in the municipality of Vassouras. The data were examined under the light of Content Analysis of the Bardin Method, following the steps of pre-analysis, material exploration and treatment of the obtained results and interpretation. **Results and discussion:** Regarding the knowledge of the disease, there are two points to be observed: there is the possibility of a low rate of notification of women diagnosed with gestational thrombophilia in the region; as well as chances that pregnant women with the pathology are not being diagnosed correctly due to the lack of theoretical foundation of professional nurses who perform prenatal care. In both cases there is a risk of these pregnant women suffering from serious complications of the disease. **Conclusion:** There is a weakness in the theoretical knowledge of nurses working in Primary Health Care on the subject in question, as pointed out by the interviewees, noting that the qualification of professional nurses is extremely important to offer better assistance to pregnant women during the prenatal.

**Keywords:** Nursing; Thrombophilia; Gestation.

## Resumen

**Introducción:** El diagnóstico precoz de la trombofilia gestacional es de suma importancia para la salud materno-fetal y puede asegurar la supervivencia de ambos en los casos más graves mediante tratamientos adecuados. Este estudio nos mostró que existen pocas literaturas relacionadas con el tema en cuestión y especialmente sobre el cuidado de enfermería a la gestante con trombofilia, con el objetivo de identificar el conocimiento de los profesionales de enfermería que realizan el control prenatal en la Atención Primaria de Salud. **Metodología:** Se trata de un estudio cuali-cuantitativo, con investigación de campo realizada en las Unidades Estratégicas de Salud de la Familia del municipio de Vassouras, con datos examinados a la luz del Análisis de Contenido del Método Bardin, siguiendo las etapas de preanálisis, exploración del material y tratamiento de los resultados obtenidos e interpretación. **Resultados y discusión:** se observan dos puntos: existe la posibilidad de una baja tasa de notificación de mujeres diagnosticadas con trombofilia gestacional en la región; así como las posibilidades de que las gestantes con la patología no estén siendo correctamente diagnosticadas por la falta de fundamentación teórica de los profesionales de enfermería, existente el riesgo de que estas embarazadas sufran complicaciones de la enfermedad. **Conclusión:** Existe una debilidad en el conocimiento teórico de los enfermeros que actúan en la Atención Primaria de Salud sobre el tema en cuestión, como lo señalaron los entrevistados, bien como la calificación de los enfermeros profesionales es extremadamente importante para ofrecer una mejor asistencia a las mujeres embarazadas durante el prenatal.

**Palabras clave:** Enfermería; Trombofilia; Gestación.

Afiliação dos autores: <sup>1</sup>Discente do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: karolynexavier.xavier8@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1474-9026>.

<sup>2</sup>Mestre em Enfermagem pela UFRJ. Docente do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: geisa.veloso@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0304-8010>.

<sup>3</sup>Doutor em Estudos de Linguagem pelo programa de Estudos de Linguagem da Universidade Federal Fluminense. Docente do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: adielricci@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2761-2499>.

<sup>4</sup>Mestre em Enfermagem pela Universidade de Vassouras. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: alesouza22@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9009-9774>.

<sup>5</sup>Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade de Vassouras. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: elisangelavass@yahoo.com.br. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8432-4157>.

<sup>6</sup>Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal Fluminense, Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: jjasther@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8308-2093>.

\* Email de correspondência: karolynexavier.xavier8@gmail.com

Recebido em: 27/11/22. Aceito em: 23/02/23.

## Introdução

O presente estudo aborda sobre importância da detecção precoce de trombofilia gestacional durante o pré-natal na Atenção Básica, patologia que põe em risco a sobrevivência do binômio mãe-filho durante a gestação, podendo levar a morte materno-fetal. É preciso enfatizar que a relevância do pré-natal da Atenção Primária de Saúde (APS) está relacionada ao fato do serviço ser a porta de entrada dessas mulheres, onde se inicia o acompanhamento gestacional, desde a descoberta da gravidez ao puerpério. Conforme dispõe a Lei 7.498/86 de 24 de julho de 1986, o profissional enfermeiro tem respaldo legal, técnico, científico e total autonomia para realizar a assistência ao pré-natal, promover a saúde e prevenção de doenças.<sup>1</sup>

Durante o período de estágio supervisionado de enfermagem na Estratégia de Saúde da Família, ao consultarmos gestantes para realização de pré-natais, observamos a pouca abordagem sobre o assunto em questão, nos interessando a desvendar sobre o conhecimento dos enfermeiros acerca da trombofilia gestacional, mediante este fato justifica-se a realização da pesquisa.

Os riscos ofertados à saúde materna surgem desde o primeiro trimestre, aumentando ao longo da gestação, sendo agravados no puerpério, estatisticamente de 15 a 35 vezes mais do que outros períodos gestacionais.<sup>2,3,4</sup> O óbito materno justifica-se por muito mais questões do que apenas o acesso ao pré-natal na Atenção Primária de Saúde, à assistência ao parto seguro ou ao cuidado puerperal, estando relacionado também às fragilidades no planejamento familiar e risco reprodutivo, inadequações no serviço como as disparidades da cobertura assistencial em algumas regiões do país e desproporção nas orientações dadas por profissionais.<sup>2,5</sup> Segundo dados obtidos, cerca de 2.459 mulheres foram a óbito no período da gravidez ou puerpério por causas variadas, incluindo quadros semelhantes aos de trombofilia.<sup>6</sup>

Mediante contingentes estudos bibliográficos, encontramos pouca literatura relacionada ao tema escolhido e, sobretudo sobre a assistência de enfermagem às gestantes portadoras de trombofilia. Assim como atentamos à carência de profissionais enfermeiros devidamente capacitados para atender gestantes com diagnóstico de trombofilia durante o pré-natal, o que pode ser resultado da escassez de capacitações sobre o assunto. Além disso, pressupõe-se que os profissionais da Estratégia de Saúde da Família têm dificuldade em realizar pré-natal de baixo risco.<sup>7</sup>

Outro fator que observamos como problematização do assunto foi a dificuldade em diagnosticar a patologia e suas complicações. Na maioria dos casos de trombofilia gestacional, os sintomas são silenciosos, o que dificulta o processo de

diagnóstico durante o pré-natal. Exemplo disso seriam as manifestações clínicas da trombose venosa profunda que se assemelham os sintomas gravídicos como edema em membros inferiores, dor pélvica e dor nas costas.<sup>3</sup>

O presente estudo tem como objetivos identificar o conhecimento dos profissionais enfermeiros que atuam e realizam pré-natais na Atenção Primária de Saúde sobre trombofilia gestacional, identificar a quantidade de mulheres com a patologia atendidas pelos profissionais entrevistados, possibilitar que a pesquisa enriqueça os estudos voltados para enfermagem a respeito do assunto e analisar através do estudo de campo, as principais fragilidades apresentadas pelos sujeitos da pesquisa relacionadas ao tema em questão. Além disso, pretende-se trazer contribuições para o ensino, para a pesquisa e para o cuidado de Enfermagem.

## Metodologia

Este estudo trata-se de uma pesquisa de campo, inicialmente com busca bibliográfica exploratória, a fim de trazer familiaridade com o problema. O método escolhido para este estudo é o quali-quantitativo que possibilita um levantamento de dados maior, auxiliando na interpretação dos dados obtidos, fatos e processos através de reflexões e análises profundas.<sup>8</sup>

A pesquisa escolhida foi a pesquisa de campo que abrange o aprofundamento das questões abordadas em relação à distribuição de características populacionais segundo algumas variáveis.<sup>9</sup> Utilizamos como cenário as Unidades de Estratégia de Saúde da Família do município de Vassouras. O período de estudo para pesquisa de campo foi do dia 10/10/2022 ao dia 30/10/2022. Os sujeitos participantes inicialmente eram 20 enfermeiros (as) atuantes nas Unidades de Estratégia de Saúde da Família do município de Vassouras, porém alcançamos um número de 9 enfermeiros que aceitaram participar da pesquisa. A coleta de dados ocorreu no período de 10 a 30 de outubro de 2022, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade e Comitê de Pesquisa da Secretaria de Saúde Municipal de Vassouras. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário com perguntas abertas e fechadas, enviado aos participantes via e-mail com o link do Google Forms. A análise de conteúdo realizada teve como base o Método de Bardin, seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação sobre a luz do teórico de Peplau que enfatiza a importância do relacionamento enfermeiro-paciente, do conhecimento que o profissional deve ter de seus pacientes, contato esse que é bastante observado na Estratégia de Saúde da Família, pois o enfermeiro da lida diariamente com seus pacientes, acompanhando várias etapas relevantes da vida, criando este vínculo único, compartilhado tanto

pela enfermeira quanto pelo paciente. Essa dinâmica envolve conhecer, esclarecer e construir compreensões do que acontece durante esse relacionamento.<sup>10, 11</sup>

Este estudo foi submetido à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade, parecer 5.661.716, CAAE de número 91791922.3.0000.5920, e Comitê de Pesquisa da Secretaria de Saúde Municipal de Vassouras, com o comprometimento de retribuir os resultados obtidos com a pesquisa, respeitando as normas de sigilo e ética das Resoluções nº 510, de 7 de abril de 2016, e nº 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde, que garantem consentimento livre e esclarecido dos sujeitos que manifestem anuência em participar, acesso à justificativa, objetivos e procedimentos que serão utilizados durante a pesquisa, garantia de esclarecimento antes e durante o estudo da metodologia, liberdade em recusar-se a participar da pesquisa ou se retirar a qualquer momento, garantia do sigilo e privacidade referentes a dados confidenciais e asseguramento de que os dados obtidos serão utilizados na coleta sem fins lucrativos, apenas para fins acadêmicos.

Para este projeto foi utilizada como base a análise de Laurence Bardin que consiste em um tipo de análise de conteúdo dos dados qualitativos. A análise de conteúdo se trata de um grupo de instrumentos metodológicos sutis que se aplicam a situações diversificadas e são constantemente aperfeiçoados.<sup>2</sup> Para a correta análise de conteúdo do estudo realizado nesse projeto, serão utilizadas três etapas, sendo elas pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

A etapa de pré-análise objetiva identificar o conhecimento dos profissionais enfermeiros atuantes nas Unidades de Estratégia de Saúde da Família do município de Vassouras sobre trombofilia gestacional tendo como objetivo específico identificar a quantidade de mulheres com a patologia atendidas pelos profissionais entrevistados. A fim de analisar melhor tais informações foi encaminhado um formulário do Google Forms contendo perguntas referentes ao conhecimento teórico dos enfermeiros que realizam pré-natal nas ESF. A hipótese abordada neste estudo é a respeito do conhecimento dos enfermeiros (as) sobre trombofilia gestacional que é limitado para diagnosticar a patologia durante a etapa do pré-natal.

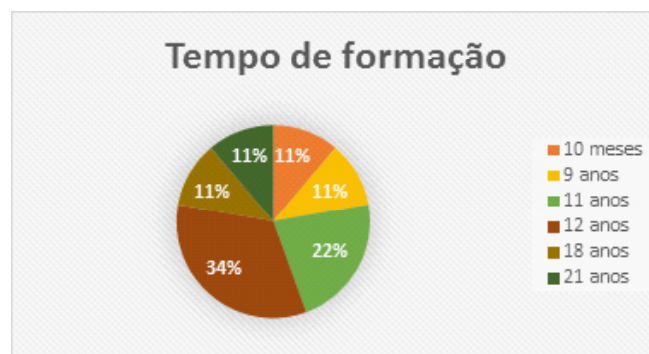
Durante a fase de exploração do material, a principal unidade de registro deste estudo foi o formulário apresentado aos profissionais de saúde para que por meio dele informassem o seu conhecimento do assunto e o quanto se faz necessário maior divulgação do tema entre o meio. Com este material, primeiramente, verificamos o número de profissionais que conhecem o assunto em estudo, segundo quantos já atenderam pacientes com essa demanda e por fim o nível de conhecimento dos mesmos.

## Resultados e discussão

No tratamento dos resultados obtidos, o estudo levantou os dados emitidos pelos profissionais enfermeiros (as) da Atenção Primária de Saúde, entrevistados por meio do formulário do Google Forms, enviado por e-mail aos participantes, dos quais 9 se propuseram a responder, constatando primeiramente que todos os entrevistados pertencem ao sexo feminino, com um cálculo de idade média de 35 anos.

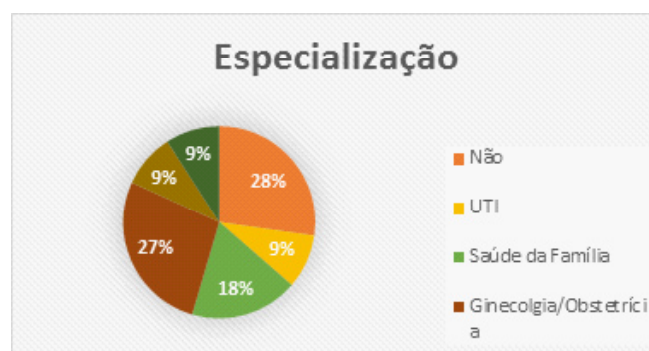
Ao questionarmos sobre o tempo de formação e a especialização das entrevistadas, observamos que 34% responderam que são formadas há 12 anos, 22% há 11 anos, as demais respostas obtidas foram 9 anos (11%), 18 anos (11%), 21 anos (11%) e 10 meses (11%). Quanto à especialização, 6 responderam que possuem especialização e 3 que não possuem, dentre os quais 27% em Ginecologia/Obstetrícia, 18% em Saúde da Família, 9% em UTI, 9% em Gestão de Redes de Atenção em Saúde, 9% em Gestão Pública e os que não possuem correspondendo à 28%. Ressaltamos que algumas delas possuem duas especializações em áreas distintas, por isso escolhemos categorizar por ramo e não agrupar em cada entrevistado (Gráfico 1 e 2).

**Gráfico 1.** Tempo de formação.



Fonte: Pesquisa do autor (2022).

**Gráfico 2.** Especialização.



Fonte: Pesquisa do autor (2022).

No instrumento de coleta também questionamos o tempo em que atuam na APS, obtendo os seguintes resultados: 3 responderam que atuam há 9 anos totalizando 34%, 1 respondeu que atua há 5 meses, 1 que atua há 6 anos, 1 que atua há 8 anos, 1 há 12 anos, 1 há 18 anos e 1 atua há 21 anos, cada uma correspondendo a 11% (Gráfico 3).

**Gráfico 3.** Tempo de atuação na APS.



Fonte: Pesquisa do autor (2022).

Coletamos informações sobre quanto tempo após a graduação elas realizaram um pré-natal, e os resultados obtidos foram variados, porém notamos que a maioria respondeu em uma média de até 1 ano de formada e outra parcela variando de 3 anos a 10 anos.

Falando sobre o conhecimento do assunto em questão, ao perguntarmos se já sabiam a definição de trombofilia ou já haviam ouvido falar, 100% responderam que “sim”. Porém ao questionarmos se já haviam sido capacitadas sobre o assunto, 100% das participantes responderam que “não”, o que nos leva ao foco da pesquisa sobre a falta de capacitação para os profissionais atuantes acerca do tema em questão.

Ao abordarmos as participantes questionando se elas já haviam tido oportunidade de diagnosticar ou acompanhar algum caso na Unidade onde trabalham, 6 das 9 enfermeiras responderam que “não”, o restante respondeu que:

“Sim, 1 mulher, mas fazia pré-natal de alto risco, apenas acompanhamos com suporte.” (Enfermeira 7)

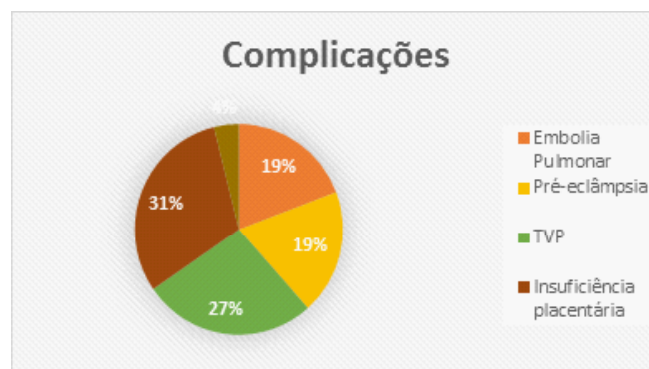
“Sim, apenas uma.” (Enfermeira 8)

“Sim, duas.” (Enfermeira 9)

Buscando então analisar o conhecimento das entrevistadas sobre a doença, inicialmente no questionário foram dadas 5 opções de possíveis complicações da trombofilia e solicitado que as mesmas marcassem quais eram condizentes com o quadro clínico da doença, tendo a opção de escolher duas ou mais. Dentre as participantes, 19% marcaram a opção embolia pulmonar, 19% marcaram pré-eclâmpsia, 27% selecionaram trombose venosa profunda, 31%

selecionaram insuficiência placentária e apenas 4% selecionaram diabetes gestacional (Gráfico 4).

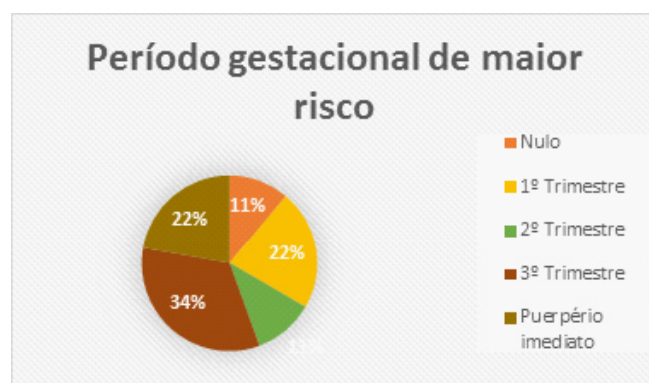
**Gráfico 4.** Complicações.



Fonte: Pesquisa do autor (2022).

Dando continuidade à análise do conhecimento das participantes, a questão seguinte abordava o período gestacional que apresenta maior risco de vida para a gestante. 1 participante deixou a resposta em branco (11%), 1 selecionou a opção segundo trimestre (11%), 2 selecionaram puerpério imediato (22%), 2 marcaram primeiro trimestre (22%) e 3 selecionaram a opção terceiro trimestre (34%) (Gráfico 5).

**Gráfico 5.** Período gestacional de maior risco.



Fonte: Pesquisa do autor (2022).

Seguindo adiante, a próxima questão no formulário perguntava se as participantes sabiam identificar o perfil de pacientes definido para tratamento profilático da patologia. 56% marcaram a opção que não e 44% marcaram que sim (Gráfico 6).

**Gráfico 6.** Perfil de tratamento profilático.

Fonte: Pesquisa do autor, Vassouras (2022).

A penúltima pergunta do formulário era aberta às respostas e questionava sobre a opinião delas sobre a maior dificuldade em diagnosticar a doença, obtendo como respostas:

- “Falta de capacitação sobre o tema.” (Enfermeira 1)*
- “Demora dos exames e diagnóstico tardio.” (Enfermeira 2)*
- “Uma das dificuldades é saber a história anterior dessa paciente. Muitas não falam. E temos que acompanhar através de exames e exame físico mesmo.” (Enfermeira 3)*
- “Falta de capacitação dos profissionais.” (Enfermeira 4)*
- “A falta de informações.” (Enfermeira 5)*
- “Capacidade profissional.” (Enfermeira 6)*
- “A dificuldade de acesso a certos exames que não são ofertados pelo SUS.” (Enfermeira 7)*
- “Desconhecimento da patologia.” (Enfermeira 8)*
- “Acesso a exames de alto custo.” (Enfermeira 9)*

Na última questão do formulário, procuramos saber em uma pergunta aberta o que na opinião delas é preciso melhorar para ofertar uma assistência de qualidade às gestantes com diagnóstico da patologia. Obtemos as seguintes respostas:

- “Recebermos mais informações sobre o tema.” (Enfermeira 1)*
- “Agilidade no rastreio, diagnóstico, exame e resultado demora no processo desde agendamento até o resultado.” (Enfermeira 2)*
- “Levar as mulheres ao conhecimento destas patologias, mostrar a elas que devidos sintomas apresentados podem ser alguma patologia que deve ser investigada, promoção da saúde.” (Enfermeira 3)*
- “Capacitar as equipes. Abordar amplamente o assunto” (Enfermeira 4)*
- “Maiores informações sobre o assunto.” (Enfermeira 5)*
- “Orientação; assistência especializada.” (Enfermeira 6)*
- “Sim, pois por falta da oferta de certos exames o diagnóstico não é precoce e nem sempre acontece, assim acarreta diversos agravos pra vida da mãe e do bebê, a curto e longo prazo.” (Enfermeira 7)*
- “Plano de ações em Educação Permanente com equipe multidisciplinar que atua na assistência direta.” (Enfermeira 8)*
- “Prevenção e promoção da saúde.” (Enfermeira 9)*

Ao analisarmos as respostas podemos notar inicialmente que a maioria das entrevistadas atua há

bastante tempo na APS, realizando diversas consultas de pré-natal ao longo da vida profissional, além do fato de que a maior parte delas possui especialização ou na área específica de Ginecologia e Obstetrícia ou na área de Saúde da Família, ou seja, a experiência e conhecimento prático-teórico dessas profissionais devem ser levados em consideração. Porém não podemos deixar de ressaltar que mesmo com toda prática e experiência, ainda se faz necessário que os enfermeiros estejam sempre em busca do conhecimento atualizado sobre diversos assuntos.

É de extrema relevância a compreensão dos enfermeiros assistentes no pré-natal que durante sua atuação associem o conhecimento técnico-científico específico para ofertarem resultados satisfatórios na atenção e cuidado ao binômio materno-fetal.<sup>2</sup>

Ao levarmos em consideração os questionamentos feitos às entrevistadas acerca do conhecimento geral e específico da trombofilia gestacional, existem dois pontos a serem observados: existe a possibilidade de um baixo índice de notificação de mulheres com diagnóstico de trombofilia gestacional na região; como também há chances de que mulheres com a patologia não estão sendo diagnosticadas corretamente devido à falta de fundamentação teórica dos profissionais enfermeiros que realizam o pré-natal. Em ambos os casos o risco dessas gestantes padecerem devido às complicações graves da doença no puerpério, como no caso da Educação Permanente, é muito elevado. Estudos apontam que apesar dos esforços para que a assistência pré-natal tenha a maior cobertura possível no país, ainda existem as desigualdades no cuidado adequado que elevam os indicadores de morte materna, neonatal e perinatal, o que reforça o que foi discutido sobre acima.<sup>5</sup>

Analisando a fala das próprias entrevistadas sobre o que é necessário para melhorar a assistência, podemos notar que a maior parte discorre sobre a falta de capacitação e informações para os profissionais sobre o assunto, o que além de dificultar o diagnóstico da doença, pode possibilitar uma detecção errônea do caso clínico, levando a tratamentos que são dolorosos às pacientes e exames que oneram o orçamento público. Observamos, portanto, que um dos inúmeros desafios que o enfermeiro da Estratégia Saúde da Família tem ao realizar pré-natal se dá pela falta de qualificação dos profissionais que tem como consequência o descrédito das gestantes à consulta de enfermagem e a preferência pelo atendimento médico.<sup>7</sup> Fica aqui a demonstração deste estudo sobre as fragilidades na capacitação e qualificação dos profissionais enfermeiros no cenário das ESFs, paradoxos à assistência preconizada pelo Ministério da Saúde.

## Conclusão

Nosso papel como enfermeiros é essencial e relevante, principalmente no âmbito da Atenção Básica de Saúde onde exercemos o papel de gestão, assistência e administração por nossa formação. Ao assumirmos nossa função e tomarmos a frente do cargo de enfermeiro de uma Unidade de Saúde, é necessário que sejamos dominadores do conhecimento nos mais diversos assuntos, e para que haja esse domínio, devemos buscar o aperfeiçoamento das técnicas e teorias.

Por este motivo, concluímos ao final deste estudo que há uma fragilidade no conhecimento teórico dos enfermeiros atuantes da Estratégia Saúde da Família sobre o tema em questão, como foi apontado pelas próprias entrevistadas. Também concluímos que a qualificação dos profissionais enfermeiros é de extrema importância para ofertarmos melhor assistência às gestantes durante a realização do pré-natal. Ao passo que devemos realizar consultas de pré-natal com um olhar crítico e minuciosamente focado em cuidar e assistir todas as gestantes, voltada para ampla investigação de manifestações clínicas, para assim garantir a prevenção das possíveis complicações causadas pela trombofilia gestacional, possível diagnóstico precoce, promover menores gastos públicos em exames e tratamentos profiláticos sem nenhum significado clínico, além de um período gravídico-puerperal saudável e bem assistido às mulheres, e garantir a sobrevivência do binômio mãe-filho.

## Referências

1. Brasil, Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986 (BR). Dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União [Internet]. Brasília (DF); 26 de junho de 1986 [citado 10 out 2022] Seção 1 - fls. 9.273 a 9.275. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/17498.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17498.htm).
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Manual de gestação de alto risco [recurso eletrônico] 2022 [citado 10 abril 2022]; 490-502. Disponível em: [https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/manual-de-gestacao-de-alto-risco-ms-2022/&ved=2ahUKEwj1\\_DTup\\_4AhXluZUCHY53BdwQFnoECAUQAQ&usq=AOvVaw0t52swX1CjKLGio9hcBfKp](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/manual-de-gestacao-de-alto-risco-ms-2022/&ved=2ahUKEwj1_DTup_4AhXluZUCHY53BdwQFnoECAUQAQ&usq=AOvVaw0t52swX1CjKLGio9hcBfKp).
3. Kalaitzopoulos DR, Panagopoulos A, Samant S, Ghalib N, Kadillari J, Daniilidis A. Management of venous thromboembolism in pregnancy. *Thrombosis Research* [Internet]. Mar 2022 [citado 5 maio 2022]; 211: 106-13. Disponível em: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S0049384822000408?token=F9DC18AEA7B5122DA2DA5E2AAF325B4C6A30BC844C81FC153C681FF60DB93E74F6206E78CAB49ACBAEE712EFBDEAF8&originRegion=us-east-1&originCreation=20221122205301>.
4. Middeldorp S, Naue C, Köhler C. Thrombophilia, Thrombosis and Thromboprophylaxis in Pregnancy: For What and in Whom? *Hämostaseologie* [Internet]. Fev 2022 [citado 5 maio 2022]; 42(01): 054-64. Disponível em: <https://www.thieme-connect.com/products/ejournals/html/10.1055/a-1717-7663?device=mobile&innerWidth=412&offsetWidth=412>.
5. Nunes AD da S, Amador AE, Dantas AP de QM, Azevedo UN de, Barbosa IR. Acesso à assistência pré-natal no Brasil: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde. *Rev Bras Promoc Saúde* [Internet]. 29 de setembro de 2017 [citado 16 de outubro de 2022]; 30(3). Disponível em: <http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/6158>.

6. DATASUS, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil. Óbito de Mulheres por Gravidez/Puerpério Segundo Região [Internet]. 2018 [citado 17 out 2022]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabegi.exe?sim/cnv/mat10uf.def>.

7. de Melo, VSG; Gomes, ENF; da Silva, EA; Rodrigues, LMS; da Silva, GSV; da Silva, CMSD. Os desafios dos enfermeiros para realização do Pré-Natal na Estratégia de Saúde da Família. *Revista Pró-UniversUS* [Internet]. 15 julho 2021 [citado 16 out 2022]; 12(2): 02-9. Disponível em: <http://editora.universidadevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2677>.

8. Rodrigues, TD de FF, Saramago de Oliveira G, Alves dos Santos J. AS PESQUISAS QUALITATIVAS E QUANTITATIVAS NA EDUCAÇÃO. *Rev. Pris.* [Internet]. 25 de dezembro de 2021 [citado 2 abril 2022]; 2(1): 154-7. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/49/41>.

9. Gil, AC. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. [São Paulo]: Atlas; 2002. [citado 07 abril 2022].

10. Almeida VCF, Lopes MVO, Damasceno MMC. Teoria das relações interpessoais de Peplau: análise fundamentada em Barnaum. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* [Internet]. Jun 2005 [citado 25 maio 2022]; 39(2): 202-10. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/tPtzyWHYsRzm8JwmNYrd5QK/abstract/?lang=pt>. Acesso em 25 de maio de 2022.

11. Bardin L. Análise de conteúdo. [São Paulo]: Edições 70; 2016 [citado 31 julho 2022].